

O Marinhense Gabriel Mendes



Gabriel Mendes é natural de Moinho de Cima - Albergaria, Marinha Grande, foi sempre um apaixonado pelo ciclismo. Praticou ciclismo de estrada na sua juventude, como federado na categoria Sub-23 representou o Núcleo Sportinguista de Leiria, Atlético Clube Alcanenense e Sport União Sintrense, mais tarde como Elite amador representou o Sport Lisboa Marinha.

Após a conclusão do percurso escolar até ao secundário, na Marinha Grande, frequentou a Universidade da Beira Interior onde se licenciou em Ciências do Desporto e a Universidade de Coimbra onde concluiu estudos de Mestrado e é doutorando em Treino Desportivo.

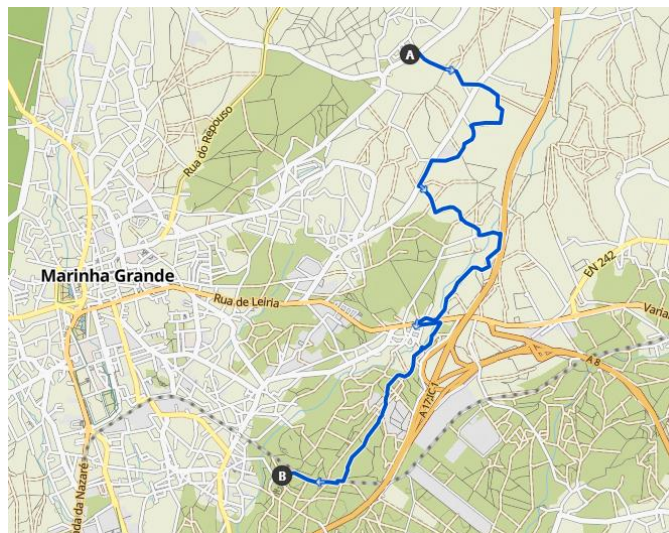
Entre 2001 a 2010 foi docente de Educação Física e Desporto Escolar. Em 2010, deixa o ensino e assume funções na Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC) para iniciar e coordenar o projeto de ciclismo de pista em Portugal e o cargo de Selecionador Nacional de Ciclismo de Pista. É Coordenador Técnico das Seleções Nacionais e Coordenador do Laboratório de Avaliação e Controlo de Treino da FPC no Centro de Alto Rendimento de Anadia.

Como Selecionador Nacional de Ciclismo de Pista e treinador nacional tem um total 65 medalhas ganhas em jogos olímpicos, campeonatos do mundo e da europa de pista, do seu vasto currículo destaca-se: a primeira qualificação e participação de Portugal no ciclismo de pista em Jogos Olímpicos – Japão, Tóquio 2020, com a atleta Maria Martins, alcançou o honroso 7.º Lugar – Diploma Olímpico; o Título de Campeão do Mundo de pista obtido por Iúri Leitão na prova Olímpica de Omnium – Reino Unido, Glasgow 2023; **recentemente, a primeira qualificação e participação do ciclismo de pista masculino em Jogos Olímpicos – França, Paris 2024, onde Portugal fez História ao alcançar com Iúri Leitão a Medalha de Prata - Título de Vice-Campeão Olímpico na prova de Omnium e com Iúri Leitão e Rui Oliveira, a Medalha de Ouro – Título Olímpico, na prova de Madison.**

Webgrafia/Bibliografia:

Azambuja, J. R. (1998). Cidade da Marinha Grande – subsídios para a sua História. 2ª edição. CMMG
JFMG (1992). Conheça os Lugares da Marinha Grande – Sua História. JFMG

Mapa do Percurso da Rota



Altimetria



Percurso: Rota «Por Terras de Gabriel Mendes»

Distância: 10 Km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Média

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / Chegada: Capela de Albergaria / Campo dos Vidreiros – Tojal de Picassinos



[Mapa do Percurso](#)



[Track do percurso](#)

Contactos Úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Junta de Freguesia de Marinha Grande – 244 575110

Bombeiros Voluntários da M. Grande - 244 575 110

ROTA «POR TERRAS DE GABRIEL MENDES»

PASSEIOS PEDESTRES MARINHA GRANDE 2024

“Por Terras de Gabriel Mendes”
29 SET '24 . 09H00

Distância: 9,5 km
Piso: Alcatroado e Arenoso
Concentração:
09h00 Arquivo Municipal
09h30 Igreja da Amieira

Participação: Gratuita
Ponto de Chegada:
Grupo Desportivo “Os Vidreiros”

Município da Marinha Grande

Organização



Município da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande

Descrição da Rota

A Rota «Por Terras de Gabriel Mendes», é um percurso linear que percorre os limites do exterior do concelho da Marinha Grande entre a Amieira e Picassinos. Pretende valorizar e dar a conhecer um território riquíssimo em tradições.

PONTOS DE INTERESSE

Origem da Amieira

Poucos são os registos escritos sobre a sua origem, no entanto assumir-se-á sempre a sua toponímia ao facto de nesta zona e desde sempre se ter desenvolvido o Amieiro, planta da família das betulácias, próprias das regiões húmidas. Registos do século XVIII, davam conta de uma grande quinta, pertença das irmãs Oliveira e Sousa, desaparecidas aquando das invasões francesas. Terra fértil, atravessada pelo Ribeiro da Embra e pela vala da Agroeira, viu na exploração agrícola e florestal a sua base de desenvolvimento, utilizando os seixos rolados para a construção das primeiras habitações assim como da surraipa (composto orgânico, constituído por camadas compactas essencialmente de anidrido silícico, que depois de rebocada com cal oferecia boa resistência às intempéries). Hábeis e conhecedores de uma sabedoria ímpar, as profissões de construtores de carros de bois e de carpinteiros de moinhos exercidas pelos Amieirenses eram solicitadas para outros lugares da Marinha Grande.

Os Amieirenses viveram até 1960 praticamente isolados, sem estradas, caminhos, escola, eletricidade e telefone. A construção da primeira estrada fez-se em 1960 e a instalação elétrica em 1972.

Capela da Amieira



Foi construída no ano de 1954, no extremo nordeste da freguesia, a 6km da vila, por um grupo de católicos aí residentes. A pequena capela, que tem por oragos Santo Agostinho e Nossa Senhora de Fátima, expostos junto ao altar-mor, possui todos os requisitos para a prática religiosa da população. Nos últimos tempos, a Comissão Fabriqueira dotou-a com uma torre e um moderno relógio elétrico.

Fagundo

Lugar muito antigo e com alguns vestígios dignos de registo. Uns dizem que deve o seu nome por ficar num fundão, outros alegam conversas antigas e dizem que a origem do lugar de albergaria está ali:



«Era por ali que passava toda a gente que vinha da Marinha. E lá no fundo do vale, havia grandes faias, muito verdes e ramalhudas. Debaixo destas existiam mesas e bancos de madeira, onde as pessoas descansavam. Ainda me recordo de lá ver as mulheres dos arredores, que ali pousavam os enormes cestos que traziam à cabeça no regresso do mercado de Leiria. Era ali que descansavam, ganhando força para prosseguirem até às duas casas.»

Marco na extrema entre Marinha Grande e Leiria

Os mais antigos contam que quando abriram as fábricas de vidro na Marinha Grande muitos dos moradores saíram do Fagundo e foram para lá. Atualmente é um lugar pequeno onde vivem cerca de cinquenta pessoas.

Albergaria

Albergaria é um lugar da freguesia da Marinha Grande. Limitado a N pela Freguesia da Barosa, a E pelo lugar da Pedrulheira, a S pela Embra e a O pelo Pero Neto. Situa-se entre as cidades da Marinha Grande e Leiria. Lugar onde no passado pararam reis e famílias nobres, onde parece ter existido uma estação de muda de cavalos. Próximo da Marinha - Fábrica de Vidros, por aqui passavam também

viagantes e pessoas relacionadas com os negócios da indústria vidreira.

Sociedade União de Albergaria



É a segunda mais antiga coletividade da Marinha Grande. Foi fundada em 22 de junho de 1922, para a prática de desportos, cultura, recreio e convívio entre as pessoas. Numa localidade com poucos habitantes, sem nenhuma

indústria e em que a maioria da população vivia de poucos recursos, a Sociedade conseguiu, com bastantes dificuldades, construir uma pequena sede social, onde os sócios conviviam e realizavam algumas festas, principalmente bailes.

Picassinos

Está situada a Sul da Marinha Grande, para lá da linha do caminho de ferro, na estrada Marinha Grande - Maceira. António de Sousa Martinho, conta que por volta de 1850, existiu uma pequena ermida, onde aos domingos a população do lugar se reunia para ouvir os cultos católicos. Como não existiam relógios, o pessoal era alertado pelo toque de um pequeno sino: as pessoas regulavam-se pela passagem do sineiro, e diziam umas para as outras: "vamos, que já passou o homem que pica o sino". O nome teria derivado para Picassinos, como antigamente se escrevia.

Grupo Desportivo «Os vidreiros»



O Clube, já existe desde 1939, embora sem carácter oficial. Inicialmente usou o nome de Grupo Desportivo 1º de Maio, pois nasceu por dissidências entre os fundadores e a Direção da SIR 1º de Maio, que não concordou que o futebol fosse aí praticado. O clube foi reestruturado em 1978 por um grupo de amigos e com o entusiasmo dos sócios e ajudas da CMMG e AFL construíram o campo do Tojal, na Tojeira de Picassinos, em terrenos adquiridos pelo Clube.